



MERCOCIDADES

Solicitud de Coordinación de la Unidad Temática de: INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA

Presentada por la Ciudad de: PORTO ALEGRE

PROPUESTA DE PROYECTO DE TRABAJO PERIODO 2015 - 2016

1) Introducción

Exponer los motivos más destacados que llevan a la ciudad a decidir presentar la postulación para coordinar la Unidad Temática/Comisión/Grupo de Trabajo. En caso que la ciudad haya coordinado previamente ésta u otras instancias temáticas de la Red, especificar los logros obtenidos y las experiencias positivas alcanzadas.

A cidade de Porto Alegre participou em 2015 como Subcoordenadora da Unidade Temática de Integração Fronteiriça, por integrar a Comissão Diretiva da Rede Mercociudades. A partir de 2016, Porto Alegre não estará participando da nova composição da Comissão Diretiva de Mercociudades, no entanto, face o grande número de municípios gaúchos que se encontram localizados na região fronteiriça e enquanto Capital do Estado, nos sentimos com a responsabilidade política para darmos continuidade ao trabalho desenvolvido até o presente, contando para isso com a parceria dos municípios fronteiriços, e, com outros órgãos governamentais, com os quais desenvolvemos ações para qualificar as articulações para a implementação do nosso plano de trabalho citando, por exemplo; a Secretaria de Assuntos Federativos e a Secretaria de Relações Institucionais vinculadas à Presidência da República do Brasil e do Sistema Codesul - Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (CODESUL-BRDE), integrados pelos Governos dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, instituição com a qual já realizamos I Reunião do Grupo de Integração Fronteiriça do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do MERCOSUL (FCCR), no dia 24 de setembro de 2015, com a participação dos municípios de fronteiras.

Baseados nas discussões com os municípios de fronteira que integram a Rede Mercociudades e com outros com os quais mantemos interlocução, identificamos as principais demandas reprimidas dos governos locais das regiões fronteiriças em:

I. Necessidade de articulação entre os governos fronteiriços e outras instituições para a implementação de ações voltadas para a cooperação e a gestão conjunta de projetos visando o desenvolvimento socioeconômico dos municípios locais e a integração regional: Promover a cooperação e a integração institucional nas regiões fronteiriças, através de parcerias entre os seus municípios, as redes de cooperação existentes nacionais e internacionais; as agências de financiamentos, objetivando a construção de projetos de integração regional, voltados para o desenvolvimento socioeconômico local, a utilização compartilhada de serviços sociais, educativos, culturais, desportivos e de lazer nas regiões fronteiriças e para o enfrentamento de problemas típicos de cidades de fronteira, permitindo que as demandas locais em termos de saúde, educação, meio ambiente,



MERCOCIDADES

segurança, comércio fronteiriço, articulando-se com associações comerciais, clubes de serviço, organizações da sociedade civil, Câmara de Vereadores, órgãos governamentais estaduais e nacionais, dentre outros, para que seus projetos obtenham o êxito desejado.

II: Necessidade de ações de cooperação e gestão conjunta das demandas de acessibilidade, infraestrutura, de resiliência e de prevenção de riscos nos municípios fronteiriços: Promover, de modo integrado entre os municípios, as ações de planejamento e de gestão dos serviços de infraestruturas como o manejo de lixo, de esgotos, o tratamento de água, de malha viária e os serviços de natureza ambiental necessários para proteger e melhorar o ambiente e os seus recursos naturais e de resiliência- necessários para melhorar a qualidade de vida dos habitantes das regiões fronteiriças - seja implementado através dessa gestão compartilhada, otimizando, desse modo, a utilização dos recursos humanos, financeiros e materiais, em ambos os lados da fronteira.

III: Necessidade de Capacitação da gestão pública para sua intervenção no processo de cooperação transfronteiriça e gestão integrada de termos de cooperação e de convênios entre municípios fronteiriços e merco-regiões no âmbito do Mercosul: Capacitação dos municípios fronteiriços para a elaboração de projetos visando o acesso a financiamentos com o objetivo de implementar projetos de integração regional, a inclusão social e produtiva, potencializando a economia e as políticas sociais dos governos fronteiriços, articulando o apoio dos governos nacionais às ações para melhoria de serviços públicos a serem firmadas entre autoridades subnacionais, através de Consórcios Públicos.

IV: Papel da Rede Mercociudades junto aos Governos Locais: Com o trabalho de articulação entre governos locais de regiões fronteiriças, desenvolvido pela UTIF, a Rede Mercociudades terá uma excelente oportunidade de contribuir para que outros órgãos governamentais, locais, estaduais e nacionais, e organizações da sociedade civil e a própria academia, compreendam as complexas relações que regem a zona de fronteira, mostrando a necessidade que temos hoje de uma discussão sobre conceitos do que são nossas fronteiras, para que possamos avançar na organização socioterritorial e a construção da cidadania nas cidades de fronteiras e nas regiões fronteiriças e na criação e fortalecimento de merco-regiões, avançando operação transfronteiriça e aprofundando esse debate no espaço institucional que Mercociudades tem no Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR) e no Grupo de Trabalho de Integração Fronteiriça - GTIF criado para atuar no âmbito do FCCR.

2) Objetivos

Indicar las principales metas que se pretenden alcanzar desde la coordinación de la UT/Comisión/Grupo de Trabajo.

1 – Articular soluções para os principais problemas enfrentados pelos municípios, visando a cooperação entre o poder público e os atores sociais, no processo de desenvolvimento de estratégias e ferramentas de caráter inovador e participativo – voltadas para atender as demandas do setor público, facilitando a sua gestão;



MERCOCIDADES

2 - Promover o debate para a articulação de parcerias entre os municípios de regiões fronteiriças, para o estabelecimento de convênios de cooperação descentralizada, dentre outros, visando qualificar a gestão e a sua relação com as comunidades locais;

3 - Promover o debate sobre parcerias entre os municípios de regiões fronteiriças, com o objetivo de firmar novos convênios de cooperação internacional, dentre outros, visando qualificar a gestão e a sua relação com as comunidades locais;

4 - Resgatar as demandas e conclusões do SEMINARIO INTERNACIONAL DE REGIÕES DE FRONTEIRAS REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 2014 EM FOZ DO IGUAÇU, e discutir as articulações necessárias para que se possa avançar no encaminhamento das novas demandas dos municípios de fronteira, juntos aos governos nacionais;

5 - Promover o debate sobre políticas de desenvolvimento territorial nas faixas de fronteira no Bloco do Mercosul;

6 - Debater quais as condições necessárias para a construção de um ambiente voltado para o desenvolvimento, os negócios, o empreendedorismo e as pequenas empresas nas cidades de fronteira.

3) Ejes de trabajo

Desarrollar los ejes centrales en torno a los cuales se sustenta la propuesta, considerando las prioridades temáticas enunciadas por la Red de Mercociudades: Integración Fronteriza y Productiva, Ciudadanía Regional e Inclusión Social; como así también el lema convocante de la próxima Secretaría Ejecutiva: La contribución de las ciudades al proceso de ampliación de los derechos ciudadanos en el marco de la integración regional.

Os Eixos de Trabalho da Unidade Temática de Integração Fronteiriça levam em consideração o processo de Governança e de Resiliência da Gestão Pública com a integração de novas tecnologias voltadas para o controle e monitoramento dos serviços, a qualificação da participação popular no processo de definições dos programas e projetos junto aos governos locais; a Inovação na gestão pública, com o Planejando das Cidades visando a construção de projetos de integração produtiva regionais e a Articulação de novas fontes de financiamentos internacionais para a implementação dos projetos de regionais de integração produtiva e inclusão social, nas regiões fronteiriças e merco-regiões.

Com foco nesses eixos propostos em nosso Plano de Trabalhos estamos também contemplando em nossas ações, as diretrizes emanadas pela Rede Mercociudades sobre os seus três eixos estruturantes:

- de Governança com gestão democrática e participativa para o aprimoramento dos serviços públicos.
- Inovação em políticas públicas.
- Articulação de Financiamento das políticas públicas.

4) Actividades Programadas



MERCOCIDADES

Esbozar las actividades que se planean realizar en el transcurso del año (reuniones, seminarios, conferencias, congresos, talleres, debates, firmas de convenios, proyectos de investigación, bancos de datos, publicaciones, concursos, premios, muestras, exposiciones, etc.). Estas actividades deberán, oportunamente, presentarse en forma de calendario tentativo de actividades, para la consolidación del Calendario Anual de Mercociudades.

Realização da 1ª Conferência Internacional Cidades Sem Fronteiras de Mercociudades em maio de 2016.

No mundo inteiro, os governos locais têm assumido cada vez mais responsabilidades e atribuições para enfrentar os problemas de mobilidade urbana, as deficiências de infraestrutura, a modernização da gestão imposta pelos avanços tecnológicos, o avanço da violência e das desigualdades, as dificuldades para a prestação de serviços básicos de boa qualidade às populações, relativos à saúde, educação, segurança pública ou até mesmo para superar as barreiras alfandegárias nas regiões de fronteiras, em pleno mundo globalizado, haja vista que os governos nacionais já não conseguem atender essas demandas.

Ao assumir esta agenda de ações, os municípios mostram o seu potencial transformador e o papel de protagonismo para alavancar a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento de projetos de integração regional, que incorpore a uma nova visão sobre o futuro das cidades que queremos ter, dentro de uma estratégia global de desenvolvimento urbano e de sustentabilidade.

Pensar o futuro da cidade, planejar o seu crescimento e cuidar da qualidade de vida do município são tarefas básicas que devem ser discutidas e avaliadas, permanentemente, pelo poder público e, em conjunto, com toda a sociedade.

Para pensarmos as Cidades do Futuro, estamos propondo a realização da 1ª Conferência Internacional Cidades Sem Fronteiras de Mercociudades promovido pela Rede Mercociudades com o propósito estimular o debate sobre o futuro das cidades em que vivemos hoje, pensarmos o futuro das cidades fronteiriças e o papel das cidades além das suas fronteiras.

A realização da Conferência está prevista para ser realizada dentro da primeira quinzena do mês de julho/2016 e até lá estaremos identificando todas as parcerias possíveis de serem firmadas, para que tenhamos um ato de assinaturas de Convênios institucionais entre governos de cidades fronteiriças, com Acordos e Convênios Regionais; e, de governos locais / regionais com organizações governamentais como o Codesul, por exemplo, para a implementação de projetos de integração fronteiriça entre cidades do bloco do Mercosul. Temas como a construção do Consórcio do Pampa Gaúcho/ Consórcio intermunicipal de Fronteira; do Projeto Fronteiras Cooperativas - cidades gêmeas de fronteira, desenvolvido no PR, através da parceria entre o SEBRAE com a ARFE - União Europeia; e das Eurocidades/Euroregiões visando conceber novas formas de cooperação/ integração regionais e transnacionais estão previstos na programação. O debate dos municípios de região fronteiriça e os demais governos locais, visando à articulação de ações para garantir financiamentos internacionais para a implementação de projetos de boas práticas de governança participativa, baseadas no diálogo entre Estados e Sociedade Civil voltados para atender aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e de Habitat III, partindo-se de



MERCOCIDADES

ações locais, também fazem parte da programação assim como a análise sobre as diferentes realidades vividas pelos países do Mercosul e suas políticas nacionais sobre migrações debatendo as ações implementadas pelos governos locais para reduzir a vulnerabilidade dos movimentos migratórios nas cidades no âmbito da Rede Mercociudades.

A proposta da Conferência consta no documento anexado no Plano de Trabalho.

5) Propuesta de Subcoordinador (Optativo)

En el caso que la ciudad desee presentar a una ciudad para subcoordinar la UT/Comisión/Grupo de Trabajo, puede proponer hasta 2 (dos), las cuales, en la medida de lo posible, serán de países diferentes al del coordinador.

6) Contenidos

- Identificación de una temática de interés común al conjunto de las ciudades de la Unidad Temática/Comisión/Grupo de Trabajo, desde la perspectiva de la cooperación descentralizada.
- Identificación de -al menos- una instancia/temática común de correlación directa con la agenda Mercosur del área técnica afín.
- Proposición de -al menos- una actividad concurrente con otra/s UT/s, GTs y/ o Comisión/es de Trabajo.

Os municípios de fronteiras vem discutindo seu planejamento e políticas públicas para a sustentabilidade e o desenvolvimento dessas regiões que possuem dinâmicas próprias, baseadas no conjunto de complementaridades que desenvolvem entre si, extrapolando os limites nacionais, o que se faz necessário aprofundarmos o debate, também, sobre o futuro das cidades fronteiriças.

Para continuarmos aprofundando o debate sobre os principais gargalos enfrentados pelos municípios fronteiriços, para implementar parcerias através da cooperação transfronteiriça e a discussão de um novo conceito de fronteira, pensando-se o papel das cidades para além das suas fronteiras, em todos os aspectos para o desenvolvimento dessas áreas, é imprescindível a articulação com outras Unidades Temáticas da Rede Mercociudades como a Unidade Temática de Turismo, Unidade Temática de Cultura, Unidade Temática de Planejamento Estratégico, Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local, Unidade Temática de Educação, Unidade Temática de Segurança Cidadã, Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação, dentre outras.

Essa transversalidade será implementada, por exemplo, na discussão das temáticas para a 1ª Conferência Internacional Cidades Sem Fronteiras de Mercociudades promovido pela Rede Mercociudades, com o apoio da Cidade de Porto Alegre e demais cidades de fronteiras dos países do Mercosul.

- Propuesta de indicadores que permitan evaluar los resultados de las acciones y propuestas de la instancia temática.
- Propuesta de herramientas y acciones para la mejora de la comunicación interna de la instancia temática, hacia el resto de la Red y a la ciudadanía en general.



MERCOCIDADES

- Identificación de otras instancias con las cuales se promoverá la articulación: organizaciones de la sociedad civil, instituciones académicas, organismos y otras instancias regionales e internacionales, agencias estatales, departamentales y/o provinciales, etc.

Como a Unidade Temática de Integração Fronteiriça foi criada recentemente, como metas, vamos trabalhar para:

Elaborar um levantamento dos convênios e parcerias de cooperação já firmadas ou em processo de negociação entre os municípios de fronteiras,

A articulação de parcerias através de Convênios institucionais com organizações governamentais como o Codesul, por exemplo, para a implementação de projetos de integração fronteiriça;

A ampliação do número de cidades de fronteiras;

A ampliação dos convênios entre cidades fronteiras;

A ampliação de parcerias para a implementação de ações voltadas para as boas práticas entre municípios de fronteira;

Acolhermos demandas e sugestões de outros municípios da Rede Mercocidades.

Importante: Es indispensable que esta propuesta sea avalada por el Titular del Departamento Ejecutivo Municipal.